

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS ESTRUTURAL E INTRAPESSOAL E O NÍVEL INTERPESSOAL DO ESTIGMA DO PESO EM ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Taísa Alves Silva^{*1,2}, Stella Nabuco Nasser³, Ana Caroline Marcelo Rodrigues^{1,2}, Maria Fernanda Laus¹, Marina Rodrigues Barbosa⁴, Camila Cremonezi Japur^{1,2}

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Ribeirão Preto-SP, Brasil

² Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Obesidade e Comportamento Alimentar da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

³ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), Ribeirão Preto-SP, Brasil

⁴ Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

*taisaalves@usp.br

Palavras-chave: preconceito de peso; estudantes; pessoal da saúde; obesidade.

INTRODUÇÃO

O estigma do peso é um fenômeno social multidimensional associado a impactos negativos no bem-estar psicológico, social e físico de pessoas com sobrepeso e obesidade. Investigar como os múltiplos níveis do estigma do peso (estrutural, interpessoal e intrapessoal) se interrelacionam entre profissionais e estudantes é essencial, uma vez que podem influenciar nas práticas de cuidado e na qualidade da assistência. Entretanto, são limitadas as sínteses que integrem esses componentes, dificultando o desenvolvimento de estratégias para reduzir o estigma do peso.

OBJETIVO

Investigar a associação entre componentes do estigma do peso nos níveis estrutural e intrapessoal e as atitudes no nível interpessoal em estudantes e profissionais da saúde.

MÉTODOS

Revisão sistemática seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). A busca foi realizada nas bases de dados: Embase, LILACS (BVS), MEDLINE (BVS), SciELO, Scopus e *Web of Science*, utilizando-se a estratégia PEO (P/População: adultos profissionais e/ou estudantes da área da saúde; E/Exposição: estereótipos do peso, estigma do peso, gordofobia, viés implícito ou internalizado relacionados ao peso; O/Desfecho: discriminação, atitudes negativas ou viés explícito contra pessoas com sobrepeso/obesidade). Incluíram-se estudos observacionais quantitativos e mistos, em inglês, português e espanhol, sem restrição temporal. Foram excluídos estudos qualitativos, que avaliaram o estigma do peso em apenas um dos seus níveis ou em populações pediátricas e gestantes. Dois revisores independentes realizaram a triagem por meio do *software* Rayyan® avaliando o título e resumo, seguido do texto completo, e da extração de dados. Para classificação dos níveis do estigma do peso, considerou-se como estrutural os componentes envolvidos nas normas culturais e práticas institucionais, como “estereótipos baseados no peso” e “gordofobia”. O nível intrapessoal abrangeu itens relacionados ao indivíduo, como “internalização do estigma do peso” e “viés de peso implícito”, e o nível interpessoal

envolveu componentes relacionados às interações entre as pessoas, como “discriminação por peso” e “viés de peso explícito”.

RESULTADOS

Foram incluídos oito estudos transversais (n=9072 participantes), com estudantes ou profissionais das áreas de medicina, fisioterapia, enfermagem, nutrição e psicologia. Cinco artigos avaliaram apenas dois níveis e três analisaram todos os níveis. A maior gordofobia (estrutural) associou-se com a maior crença da controlabilidade do peso pelo indivíduo (interpessoal) e às atitudes negativas em relação às pessoas com obesidade (interpessoal). As associações entre viés de peso implícito e as atitudes negativas contra pessoas com obesidade mostraram-se controversas nos estudos avaliados. A internalização do estigma do peso associou-se com a menor crença da controlabilidade do peso pelo indivíduo (interpessoal) e maior medo da gordura (interpessoal).

CONCLUSÃO

Os achados reforçam a interconexão entre os níveis do estigma do peso em profissionais e estudantes da saúde, mostrando que a gordofobia e o viés de peso implícito podem implicar em maior atribuição de responsabilidade individual pelo peso e atitudes negativas em relação às pessoas com obesidade. Portanto, destaca-se a necessidade de estratégias nos múltiplos níveis para reduzir o estigma do peso nessa população para promover uma abordagem mais respeitosa no atendimento a pessoas com obesidade.